

**MÃO FORTE QUE LIBERTA**

Este número de Atitude é especial por vários motivos. Um deles está no privilégio de estudar o livro de Êxodo. Esta obra ocupa um espaço privilegiado dentro de nossas memórias. Desde crianças ouvimos suas histórias e cantamos suas vitórias. Esta natureza de Êxodo não se aplica somente a nós, cristãos ocidentais brasileiros. Desde cedo, na história de Israel, as memórias do Êxodo foram usadas insistentemente para produzir coragem e esperança na intervenção de Deus para libertar seu povo de situações difíceis.

Passagens como as dez pragas, a travessia do Mar Vermelho, a entrega dos Dez Mandamentos a Moisés e a travessia do deserto encantam e inspiram homens e mulheres há muitas gerações. Muitas dessas cenas foram transformadas em quadros pintados por artistas cristãos ou em cenas de filmes. Por isso, estudar o Êxodo é viajar no tempo, e respirar ares muito antigos.

Um bom período de estudo.

# Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

**Atitude Aluno** é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização

por Convicção Editora

CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972

Rio de Janeiro, RJ

Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Hígino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca

Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

convicao@convicaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA

ANO CXVI – Nº 461

## AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

QUEM ESCREVEU –

**Eliides Junio Macharete**

**Fonseca** é pastor da

Primeira Igreja Batista em

Cabo Frio e presidente

da Convenção Batista

Fluminense. É doutor em

Teologia pela PUC-Rio,

mestre e bacharel em

Teologia pelo Seminário

Sul, licenciado em Letras

(português/grego) pela

UFF e graduado em

Liderança Avançada pelo

Instituto Haggai. Casado

com Thaís e pai de Elisa

e Luísa.

## nota da redação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

## //SUMÁRIO

### //EBD

Lição 1 – Escravidão e terror no Egito .....	12
Lição 2 – Deus levanta um libertador.....	17
Lição 3 – Moisés enfrenta o faraó do Egito.....	22
Lição 4 – As pragas e a instituição da Páscoa .....	27
Lição 5 – A saída do Egito.....	32
Lição 6 – O concerto de Deus no Sinai .....	37
Lição 7 – Os Dez Mandamentos .....	42
Lição 8 – A dádiva da lei e a construção do tabernáculo .....	47
Lição 9 – A instituição do sacerdócio.....	52
Lição 10 – Um interlúdio espiritual.....	57
Lição 11 – O sentido de equipe do povo de Deus .....	62
Lição 12 – Uma grande obra em construção .....	67
Lição 13 – A festa da dedicação.....	72

### //SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica .....	4
Tema da EBD .....	5

### //AINDA EM ATITUDE

Momento da poesia .....	77
Como passar o dia com Deus .....	78
Passatempo bíblico .....	82
Moisés, um homem humilde.....	84
Momento da poesia .....	90
O nascimento da igreja.....	91

# » LEITURA BÍBLICA

## **Semana 1**

SEG Êxodo 1.1-5  
TER Êxodo 1.6  
QUA Êxodo 1.7  
QUI Êxodo 1.8-10  
SEX Êxodo 1.11-14  
SÁB Êxodo 1.15-19  
DOM Êxodo 1.20-22

## **Semana 2**

SEG Êxodo 2.1-10  
TER Êxodo 2.11-15  
QUA Êxodo 2.16-25  
QUI Êxodo 3.1-6  
SEX Êxodo 3.7-12  
SÁB Êxodo 3.13-22  
DOM Êxodo 4.1-17

## **Semana 3**

SEG Êxodo 4.18-31  
TER Êxodo 5.1-5  
QUA Êxodo 5.6-19  
QUI Êxodo 5.20-6.1  
SEX Êxodo 6.2-13  
SÁB Êxodo 6.14-27  
DOM Êxodo 6.28-7.13

## **Semana 4**

SEG Êxodo 7.14-25  
TER Êxodo 8.1-19  
QUA Êxodo 8.20-32  
QUI Êxodo 9.1-35  
SEX Êxodo 10.1-29  
SÁB Êxodo 11.1-10  
DOM Êxodo 12.1-28

## **Semana 5**

SEG Êxodo 12.29-36  
TER Êxodo 12.37-51  
QUA Êxodo 13.1-16  
QUI Êxodo 13.17-22  
SEX Êxodo 14.1-14  
SÁB Êxodo 14.15-31  
DOM Êxodo 15.1-21

## **Semana 6**

SEG Êxodo 15.22-27  
TER Êxodo 16.1-10  
QUA Êxodo 16.11-36  
QUI Êxodo 17.1-16  
SEX Êxodo 18.1-27  
SÁB Êxodo 19.1-8  
DOM Êxodo 19.9-25

## **Semana 7**

SEG Êxodo 20.1-17  
TER Êxodo 24.1-18  
QUA Êxodo 31.1-18  
QUI Êxodo 32.1-24  
SEX Êxodo 32.25-35  
SÁB Êxodo 34.1-28  
DOM Êxodo 34.29-35

## **Semana 8**

SEG Êxodo 20.18-21.16  
TER Êxodo 21.17-22.15  
QUA Êxodo 22.16-23.33  
QUI Êxodo 25.1-40  
SEX Êxodo 26.1-37  
SÁB Êxodo 27.1-21  
DOM Êxodo 39.33-43

## **Semana 9**

SEG Êxodo 28.1-29  
TER Êxodo 28.30-43  
QUA Êxodo 29.1-30  
QUI Êxodo 29.31-46  
SEX Êxodo 30.1-16  
SÁB Êxodo 30.17-38  
DOM Êxodo 39.1-32

## **Semana 10**

SEG Êxodo 33.1-3  
TER Êxodo 33.4-6  
QUA Êxodo 33.7-11  
QUI Êxodo 33.12-14  
SEX Êxodo 33.15-17  
SÁB Êxodo 33.18-20  
DOM Êxodo 33.21-23

## **Semana 11**

SEG Êxodo 35.1-3  
TER Êxodo 35.4-9  
QUA Êxodo 35.10-19  
QUI Êxodo 35.20-22  
SEX Êxodo 35.23-24  
SÁB Êxodo 35.25-29  
DOM Êxodo 35.30-35

## **Semana 12**

SEG Êxodo 36.1-18  
TER Êxodo 36.19-30  
QUA Êxodo 36.31-38  
QUI Êxodo 37.1-16  
SEX Êxodo 37.17-29  
SÁB Êxodo 38.1-20  
DOM Êxodo 38.21-31

## **Semana 13**

SEG Êxodo 40.1-11  
TER Êxodo 40.12-16  
QUA Êxodo 40.17-20  
QUI Êxodo 40.21-25  
SEX Êxodo 40.26-30  
SÁB Êxodo 40.31-33  
DOM Êxodo 40.34-38

# EXPERIMENTANDO A AÇÃO DE DEUS

**GELCI A. COLLI;**

**VALTAIR A. MIRANDA**

## 1. APRESENTAÇÃO GERAL

O livro de Êxodo é o segundo volume dos cinco livros que compõem a primeira divisão do Antigo Testamento chamada Lei (Torah/lei ou Pentateuco/cinco livros). O nome *êxodo* significa literalmente “caminho de saída”. Origina-se da versão grega do Antigo Testamento, conhecido como *Septuaginta*, ou *Versão dos Setenta*. Todavia, na Bíblia hebraica o livro do Êxodo é conhecido pelas primeiras palavras da primeira frase do seu texto que são “veeleh shemot” que significa “são estes os nomes”. Pode ainda ser identificado somente pela palavra

“shemot” (*nomes*). O nome Êxodo é um bom nome para este livro, pois retrata um dos principais temas deste volume, a saber, a saída do povo de Deus do Egito. Este livro relata a saída do Egito, ou melhor dizendo, a peregrinação. Trata-se de um conjunto de relatos e de normas intimamente entrelaçados que transmitem a história dos filhos de Israel, desde o Egito até a sua prolongada parada na região do Monte Sinai. Nesta etapa ocorreram os acontecimentos mais importantes da história de Israel: seu tempo de escravidão, o nascimento de Moisés, os prodígios e maravilhas que

<sup>1</sup> A primeira parte do texto é de autoria de Gelci A. Colli; a segunda, de Valtair A. Miranda.

Deus fez para libertá-los da opressão egípcia, instituição e o estabelecimento da Páscoa (passagem – “pesah”), o recebimento da lei, a passagem pelo Mar Vermelho, o maná, o Monte Sião, a peregrinação pelo deserto, a construção do tabernáculo etc.

O livro do Êxodo é, na Bíblia, a grande proeza de Deus: a saída do país da escravidão em direção à terra prometida. Deus libertou o seu povo “com grande poder, mão forte e braço estendido”, abrindo um caminho pelo mar.

O Êxodo pode ser considerado o ponto central do Antigo Testamento. Nele, o povo de Deus teve seu marco histórico inicial. E, do meio dele, surgiu Moisés que recebeu a missão vinda de Deus de contribuir para a sua libertação. Assim, sob a liderança de Moisés, tendo como agente impulsionador o próprio Deus, o povo fez a experiência do Êxodo, saindo da servidão, provavelmente em meados do século 13 a.C.

O povo que sofria duras penas no Egito precisava de libertação. Porém, mais uma vez numa circunstância onde o ser humano agiu com vileza, Deus mostrou seu poder de extrair das tragédias a oportunidade para a salvação. A saída do Egito seria como um revés no movimento migratório do povo que houve na época de José, que foi escolhido para abrir as portas do Egito para a sua família na época da seca. Agora, Deus, em

■ ■ ■ O Deus  
■ ■ ■ apresentado no  
■ ■ ■ Êxodo foi o que  
■ ■ ■ venceu com sinais  
■ ■ ■ e maravilhas  
■ ■ ■ o panteão de  
■ ■ ■ divindades  
■ ■ ■ egípcias. O Deus  
■ ■ ■ do Êxodo é aquele  
■ ■ ■ que escuta o  
■ ■ ■ clamor do seu  
■ ■ ■ povo oprimido  
■ ■ ■ e o liberta

sua providência, havia separado Moisés para tal trabalho desde a sua infância. Moisés foi preparado para libertar o povo da escravidão do Egito guiando-o pelo deserto em direção à terra prometida. Deus escolheu Moisés como o agente líder que guiaria o povo na libertação do Egito. Moisés foi instruído em todas as ciências egípcias, absorveu muitos conhecimentos, intelectuais e práticos, que poderiam ser necessários para que a libertação e formação do povo pudessem ser realizadas.

O período nas terras de Midiã, em que Moisés trabalhou como pastor, provavelmente, também proveu parte da preparação de Moisés. Ali, ele experimentou a vivência numa comunidade

diferente daquela conhecida por ele no Egito. O grupo liderado pelo seu sogro Jetro tinha características tribais de igualitarismo sob uma organização patriarcal. Jetro era o sacerdote do clã e o chefe legal e, possivelmente, todos à sua volta desfrutavam de tudo de uma forma que chegava ao equilíbrio social.

Jetro pôde instruir Moisés durante os primeiros passos da empreitada ao aconselhá-lo (18.1-27). Toda a trajetória de Moisés fez dele um dos personagens mais importantes do Pentateuco e da história de Israel. Por sua instrumentalidade nas mãos de Deus, é considerado o fundador da religião de Israel, o promulgador da lei e um líder carismático.

Os acontecimentos narrados neste livro fazem com que este seja aquele que dá significado à fé, ao apresentar ao leitor um Deus que liberta as pessoas e que escolheu um povo para relacionar-se e iniciar sua obra redentora no mundo.

O Deus apresentado no Êxodo foi o que venceu com sinais e maravilhas o panteão de divindades egípcias. O Deus do Êxodo é aquele que escuta o clamor do seu povo oprimido e o liberta. Não está resignado a somente observar os sistemas opressores dos reis e faraós, como o do Egito. Pelo contrário, ele está no deserto, na montanha e nos reinos, agindo no meio do seu povo, pobre, necessitado de justiça e carente de misericórdia. É o Deus que fez uma aliança com o povo.

O povo vê no Deus que protegia os seus antepassados, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Ele é o Deus da libertação pela promessa de sua palavra.

Na Bíblia, a memória desse acontecimento alimenta a fé e a coragem do povo oprimido ao longo da história. Assim, percebe-se que a história do povo de Deus, desde o início, é marcada por uma grande sede de justiça a fim de conquistar a liberdade, que é a maior expressão da vida humana. Para ser fiel à aliança, o culto a Deus lembrava e contava os fatos da história em que Deus tinha libertado o seu povo, após ter escutado o seu clamor. Assim, festejava-se a Páscoa. Era o momento de renovar a aliança que Javé tinha feito com o povo e que exigia a prática da justiça e da igualdade.

Desse modo, o acontecimento do Êxodo marcou profundamente não só a Moisés e o povo como também toda a organização das tribos feita posteriormente. É daí que esse acontecimento se tornou o fato fundamental da história do povo. Grande foi seu significado para a fé das tribos. O povo passou a cantar a vitória, como conta o capítulo 15 do livro do Êxodo, reconhecendo a ação de Deus na sua vida. Toda a organização, que culminou na saída do Egito, contra a vontade do faraó e seu exército, significou uma contestação ao próprio modo de produção e exploração do Estado.

O povo conseguiu sair do Egito. Contudo, antes de entrar em Canaã, que seria a “terra prometida”, esse povo passou pelo deserto. Com efeito, o grupo de Moisés e outros que se juntaram no caminho, contaram, mais tarde, como foi essa passagem. Mesmo sabendo das dificuldades que se tem para saber o que é exato no itinerário, uma vez que as tradições são diversas, mesmo assim, é possível perceber alguns traços marcantes que se tornaram fundamentais na história do povo de Deus.

Se no Egito a sobrevivência era difícil, havia pelo menos comida. No deserto, o grupo de Moisés experimentou a fome e a seca. Nisso houve uma provação a provocar desesperança e desejo de voltar para o Egito. Mas a convivência ajudou o povo a se unir para sobreviver.

As provações do povo no deserto provocaram uma atitude de pensar mais no coletivo, a partir da crença no Deus único, que foi se formando lentamente. A vida no deserto trouxe muitas experiências novas. O povo descobriu que a





libertação se conquista na organização do dia a dia, a começar pelo próprio grupo. Houve solidariedade autêntica para resolver os problemas. No deserto, o povo estava longe das sociedades divididas em classes e pôde aprender a viver em comunidade.

As leis surgiram como uma maneira para manter o grupo unido e sobreviver no deserto. Assim, os Dez Mandamentos são apresentados como a saída para uma convivência de respeito mútuo. Esses mandamentos nasceram como obra de Deus ao povo. Eles serviam também para lembrar a aliança que Deus fez com o povo.

Durante todo o processo de libertação, cuja ação foi atribuída a Deus, principalmente depois da saída do Egito, a consciência do povo foi clareando e, assim, foi se formando uma identificação entre Deus e o povo. Desse modo, para esse povo, Deus é aquele que foi se revelando como alguém presente nas lutas, e que passa a fazer parte da sua história. É aquele que age por meio das pessoas, como no caso de Moisés. Deus é aquele que age para libertar. Foi assim que aconteceu quando do enfrentamento com o exército do faraó, o que permitiu a saída do Egito. Essa experiência vivida por Moisés e seu grupo os preparou para descobrir o *Deus Libertador*, o *Deus que age*, o “Eu Sou” (Ex 6.14).

## 2. PODER DE DEUS DEMONSTRADO NA LIBERTAÇÃO DO SEU POVO

O livro de Êxodo é facilmente organizado em três grandes blocos de material narrativo com base na sequência de localizações geográficas, quando os hebreus viajaram do Egito para o Monte Sinai.

1. Israel no Egito (1.1–13.16);
2. Caminhada pelo deserto (13.17–18.27);
3. Israel no Sinai (19.1–40.38).

Tematicamente, o livramento dos hebreus do cativeiro no Egito, como relatado em Êxodo, conecta a libertação do clã de Jacó por meio de José (Gn 46–50) e a libertação da nação israelita por meio de Moisés, e os leva ao limiar da terra prometida (Números e Deuteronômio). O Êxodo, assim como o livro da redenção do povo da aliança, complementa Gênesis e antecipa Levítico como o livro de santidade para o povo de Deus.

A linguagem e o conteúdo do Êxodo também carregam marcas deliberadas de transições, indicando que as narrativas de Gênesis, Êxodo e Levítico devem ser lidas juntas como um documento unificado. Por exemplo, a repetição em Êxodo 1 dos nomes dos filhos de Jacó que migraram para o Egito liga os relatos do Êxodo com a história da estadia de Jacó no Egito (Gn 46-50).

Da mesma forma, a passagem final de Êxodo, descrevendo a glória de Javé enchendo o tabernáculo (40.34-38), antecipa a partida de Israel do Sinai liderada pela nuvem (Nm 10.11-35).

A seção 1 conta a história do julgamento do Egito e a libertação de Israel da escravidão. Primeiro, Moisés é apresentado como o instrumento de Deus para assegurar a libertação dos hebreus e, então, ele é comissionado e equipado para realizar a tarefa. A longanimidade de Deus e a preeminência da obediência aos seus mandamentos são enfatizadas na passagem. Javé também concede sinais de confirmação a Moisés e nomeia Arão como seu porta-voz. Ele afirma o sucesso da missão, revelando-se a Moisés. Contudo, antes que Moisés possa libertar Israel do Egito para ratificar a aliança no Sinai, ele deve primeiro obedecer às estipulações dos termos da aliança anterior de Deus em sua própria família (4.18-26).

O método de Deus para libertar Israel por meio de uma série de pragas foi planejado para trazer julgamento divino sobre a nação egípcia (12.12). A instituição da festa da Páscoa era um memorial de ensino para as futuras gerações de israelitas. Como lembrete do poderoso ato de Javé na história, pretendia inspirar reverência e pronta adoração entre os hebreus (12.14-27).

A seção 2 explica como Javé transformou uma multidão de ex-escravos em uma “possessão especial” como seu povo da aliança por meio de um acordo no Sinai (19.1-6). A forma do tratado era um meio comum para um governante exigir a obediência dos estados vassalos por meio de estipulações de convênio cuidadosamente prescritas.

A seção final (capítulos 25–40) dá detalhes do tabernáculo de Javé e seus móveis. A própria presença de Deus seria estabelecida no meio de Israel por meio dessa tenda do encontro (25.8). A ordenação de Arão e de seus filhos como sacerdotes do santuário ajuda a explicar a inclusão da genealogia (cap. 6), que legitimou o sacerdócio aarônico.

- ■ ■
- ■ ■ *A instituição da*
- ■ ■ *festa da Páscoa*
- ■ ■ *era um memorial*
- ■ ■ *de ensino para as*
- ■ ■ *futuras gerações*
- ■ ■ *de israelitas.*
- ■ ■ *Como lembrete do*
- ■ ■ *poderoso ato de*
- ■ ■ *Javé na história,*
- ■ ■ *pretendia inspirar*
- ■ ■ *reverência e pronta*
- ■ ■ *adoração entre*
- ■ ■ *os hebreus*
- ■ ■
- ■ ■

A idolatria e a rebelião do Egito julgadas por Javé no êxodo tiveram seu paralelo no episódio do bezerro de ouro, quando Israel estava acampado no Sinai (32.1-10). A ira do Senhor foi suspensa pela oração de intercessão de Moisés por Israel, e a misericórdia de Deus tornou possível a renovação da aliança (32.11-34.17). Dada a tendência de Israel à rebelião contra Deus, esse padrão caracterizou grande parte de sua história no Antigo Testamento (Jr 31.31-34).

Segue o esboço de Êxodo:

#### I. Israel no Egito

- Escravidão no Egito (1)
- Nascimento, vida e chamado de Moisés (2-4)
- Opressão do faraó a Israel (5.1-6.13)
- Genealogias (6.14-27)
- As pragas e a Páscoa (6.28-12.36)
- O cântico de Moisés (15.1-21)
- O deserto de Sur (15.22-27)
- O deserto do pecado (16)
- A rocha em Refidim (17)
- Jetro e Moisés (18)

#### II. Pacto e Lei no Sinai

- Preparativos para o pacto (19)
- O Decálogo (20.1-17)
- O Código do pacto (20.18-23.33)

- Ratificação do pacto (24)

#### III. O tabernáculo

- Especificações (25-27)
- Os sacerdotes (28-29)
- A mobília (30)
- Os artesãos (31.1-11)
- O sábado (31.12-18)
- O bezerro de ouro (32)
- Javé e Moisés (33)
- Renovação do pacto (34)
- Construção do tabernáculo (35-38)
- As vestes sacerdotais (39)
- Dedicção do tabernáculo (40)

### TEOLOGIA DE ÊXODO

Talvez, a grande revelação do livro de Êxodo seja o nome de Javé para Moisés como o libertador de Israel. O encontro por meio da sarça ardente marcou um novo estágio na revelação progressiva de Deus para o povo hebreu. O nome é geralmente traduzido como “EU SOU” e conota os aspectos pessoais, eternos e autossuficientes da natureza e do caráter de Deus. A pronúncia exata deste nome se perdeu, já que ele aparece composto na Bíblia hebraica apenas por quatro consoantes, chamadas Tetragrama Sagrado. Javé é uma possibilidade de leitura, mas Yahweh, Jeová e outras também poderiam ser usadas.

## 1

## LIÇÃO

**TEXTO BÍBLICO**

ÊXODO 1.1-22

**TEXTO ÁUREO**

ÊXODO 1.22

# ESCRavidÃO E TERROR NO EGITO

**» PRA COMEÇAR**

Êxodo relata o surgimento de uma nação a partir da família escolhida no Gênesis. O livro registra dois grandes acontecimentos da história de Israel: a libertação do Egito e a entrega da lei no Sinai. Como um livro de redenção, o Êxodo nos apresentará a Páscoa e o seu lugar central na revelação de Deus, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento, pois sabemos que o sacrifício do cordeiro pascal é símbolo do sacrifício redentor de Cristo Jesus. No Êxodo, conhecemos um pouco mais sobre o Deus provedor, que sustenta o seu povo, dá a lei e estabelece uma aliança especial.

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

Êxodo é um dos livros mais envolventes da Bíblia. É considerado o alicerce da revelação do Antigo Testamento, o elo que une a Torá ou Pentateuco (forma como são chamados os cinco primeiros livros da Bíblia).

Ler o Êxodo é como estar lendo um Evangelho, uma boa notícia de libertação, de salvação, de cumprimento das promessas de Deus feitas aos patriarcas.

O título do livro como conhecemos em português – Êxodo – vem da Septuaginta, que é a Bíblia Grega, assim chamada porque, de acordo com a tradição, o Antigo Testamento foi traduzido por 70 judeus. No hebraico, o livro é chamado pelas palavras iniciais: “Estes são os nomes”.

## COMO OS TEMPOS MUDAM

O início do livro do Êxodo já evidencia que há uma continuidade histórica dos relatos do livro de Gênesis.

“*Estes são os nomes dos israelitas*” (v. 1). São citados os nomes dos 11 filhos de Jacó que entraram no Egito com ele, cada um com sua família: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, Benjamim, Dã, Naftali, Gade e Aser (v. 2-4).

José já estava no Egito (v. 5) e veio a falecer, bem como todos os seus irmãos e toda aquela geração (v. 6).

O tempo foi passando e os israelitas foram crescendo e se multiplicando, tornando-se fortes e povoando a terra (v. 7).

Foi quando se levantou um novo rei sobre o Egito, que não havia conhecido José (v. 8). Pena que a memória de José não foi reconhecida entre eles, porque ele foi uma bênção para o Egito.

Esse novo rei observou o crescimento do povo de Israel (v. 9) e, desconfiado, logo planejou ações opressoras (v. 10). A realidade estava mudando para o povo de Deus.

## NO MEIO DO SOFRIMENTO

O surgimento de um novo rei e o crescimento dos israelitas foram as razões para a opressão do povo.

A mente de faraó potencializou a ameaça que os filhos de Israel poderiam representar (v. 9). Na visão dele, se os israelitas se unissem a outros povos e lutassem, poderiam deixar a terra opressora do Egito (v. 10).

É emocionante  
como Deus  
também faz isso  
conosco. Ele é  
especialista em  
transformar o  
mal em bem.  
Precisamos  
sentir a presença  
do Senhor

O povo foi subjugado ao trabalho forçado, afligido, construindo cidades para os faraós egípcios, como Pitom e Ramessés (v. 11). O hebreu foi escravizado com extremo rigor (v. 13) e teve a vida amargurada com serviços pesados (v. 14).

Nosso Deus é maravilhoso! No meio do sofrimento do seu povo, ele derramava graça, porque quanto mais oprimido mais Israel crescia e se espalhava, amedrontando ainda mais os egípcios (v. 12).

É emocionante como Deus também faz isso conosco. Ele é especialista em transformar o mal em bem (Gn 50.20; Ne 13.2). Mesmo em meio aos sofrimentos, conseguimos sentir a presença

sustentadora do Senhor, permitindo-nos avançar.

## REQUINTE DE CRUELDADE

O governo de faraó estava determinado a destruir o povo de Israel. Ele não mediria as ações para alcançar o seu objetivo. O seu coração estava tão afundado na crueldade que deu uma ordem nefasta às parteiras Sifrá e Puá (v. 15).

Faraó disse às parteiras das hebreias que, no momento quando elas estavam ajudando no parto, deveriam matar os nascidos meninos e deixar viver as meninas (v. 16). Que “coração de pedra”! Meninos recém-nascidos, indefesos, inocentes diante das loucuras da mente doentia de faraó, pagariam com a própria vida.

As parteiras temiam a Deus e, por isso, não cumpriam a ordem horrenda (v. 17). Elas deixaram os meninos com vida.

É claro que faraó descobriria essa “rebeldia”. Ele chamou as parteiras e as indagou sobre isso (v. 18).

Elas disseram que as mulheres hebreias eram mais fortes do que as egípcias e, quando chegavam para realizar o parto, as crianças já tinham nascido (v. 19).

Os planos de faraó foram frustrados mais uma vez. Interromper a sobrevivência de meninos era uma

forma de garantir a extinção de Israel, privando-lhe de novas descendências.

Acima da maldade de Faraó há um Deus zeloso. Faraó até poderia planejar o mal, mas quem tem o controle da história é o Senhor.

É possível que alguns fiquem questionando a resposta das parteiras, porque elas construíram um relato inverídico. Cabe-nos apenas entender que elas falaram o que precisavam falar, porque “Deus foi bom para com as parteiras” (v. 20). Elas tiveram as suas próprias famílias (v. 21).

## DEUS VÊ ADIANTE

Faraó se preparou para dar o golpe final, o xeque-mate. Pensava ele que poderia “finalizar a partida”. Faltava-lhe conhecimento de Deus.

O Egito é um símbolo do mundo pecaminoso e o faraó do livro de Êxodo é um protótipo de Satanás.

Movido pelo mal, faraó ordenou que todos os meninos que nascessem fossem lançados no rio, permitindo a vida às meninas (v. 22).

O capítulo 1 termina com essa ordem, mas Deus vê adiante. O que parecia um desfecho de derrota foi o prenúncio da manifestação divina.

## » A LIÇÃO EM FOCO

Sabemos que somos mais do que vencedores em Cristo Jesus (Rm 8.37), porém, estar no mundo é enfrentar aflições (Jo 16.33), é padecer sofrimentos (Rm 8.18).

O fato do povo de Israel sofrer terrivelmente no Egito não quer dizer que Deus o esqueceu ou se alegrou naquela condição lamentável.

Deus sempre fará a parte dele para nos ajudar. Ele frustrou os planos maquiavélicos de faraó e o seu povo saiu fortalecido, crescendo e se espalhando.

A nossa caminhada também é permeada de reveses. Não estamos sob a escravidão do Egito, mas sob a pressão de um mundo que odeia a Deus (Jo 15.18). Há “faraós” que nos rodeiam; alguns de carne e osso, não podemos negar, mas há aqueles que podem ser identificados em situações, contextos e circunstâncias.

Assim como faraó se incomodou com o crescimento do povo de Israel, “faraós” podem se incomodar com o seu crescimento.

Aprendamos com o povo de Israel, que cresceu e se multiplicou em tempos de aflições. Isso quer dizer que aqueles que nos antecederam na jornada não cruzaram os braços e assumiram um discurso de derrota ou uma atitude de coitadismo. Eles permaneceram no cumprimento da missão. Oprimidos, forçados a trabalhar duro, mas produzindo.

A vida nos impõe essa atitude resignada do povo de Israel. É preciso confiar, porque Deus tem poder para colocar “parteiras tementes” à nossa volta.

Qual é o seu “Egito”? Reconheça-o! Mas, acima dele, lembre-se do seu Deus, que é exatamente o mesmo que estava com Israel nos dias do Êxodo.

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, Benjamim, Dã, Naftali, Gade e Aser, estes foram os nomes daqueles que entraram no Egito naquele tempo.

E neste tempo? Quais são esses nomes? É uma honra ter o nosso nome na lista daqueles que entraram no “Egito” e foram vitoriosos com o Senhor.



# DEUS LEVANTA UM LIBERTADOR

**TEXTO BÍBLICO****ÊXODO 2.1-4.17****TEXTO ÁUREO****ÊXODO 4.2****» PRA COMEÇAR**

Como vimos na lição anterior, ao lermos Êxodo 1 percebemos que o livro de Gênesis continua no segundo livro da Bíblia. Nele, é descrita a opressão do povo de Israel.

Ao lermos Êxodo 2, somos inundados por um clima de esperança, porque é narrado o nascimento de uma criança. E essa criança é um menino: “Foi-se um homem da casa de Levi e casou com uma descendente de Levi. E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que era formoso, escondeu-o por três meses” (Ex 2.1,2).

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

## UM MENINO QUE LEMBRA O OUTRO

Interessante perceber que a atitude de faraó contra as crianças no Egito se assemelha à atitude de Herodes (Mt 2.16-18). Assim como Deus protegeu o menino Jesus, o menino Moisés também foi protegido da maldade de faraó. O menino Moisés, então, nos lembra o menino Jesus.

A Bíblia conta que um homem da linhagem de Levi casou-se com uma descendente de Levi, que engravidou e deu à luz um formoso menino. Ele foi escondido por três meses. Não era mais possível continuar a escondê-lo. Então, sua mãe pegou um cesto, revestiu-o de betume e piche, pôs o menino e colocou-o à margem do rio. A irmã do menino ficou observando de longe para ver o que aconteceria (Ex 2.1-4).

A filha de faraó foi banhar-se no rio e, vendo o cesto, mandou uma criada ir buscar. Viu que havia uma criança dentro dele, chorando, e teve compaixão dela. A irmã do menino se aproximou e perguntou à filha de faraó se ela desejava que fosse chamada uma hebreia para criar o menino para ela. Ela concordou e mandou a menina ir buscar uma das hebreias. Ela voltou com a mãe do me-

nino, que foi incumbida pela filha de faraó de criar o menino. Quando ele cresceu, ela levou o menino à filha de faraó, que o adotou e lhe deu o nome de Moisés, porque o havia tirado das águas (Ex 2.5-10).

## FUGA INEVITÁVEL

Moisés cresceu, foi ao encontro dos seus irmãos e percebeu o sofrimento deles. Ele viu um egípcio agredindo um hebreu, o matou e o escondeu na areia, julgando não ter sido visto por ninguém (Ex 2.11,12).

No outro dia, ao sair novamente, viu mais uma cena de agressão. Agora, eram dois hebreus brigando. Ele perguntou ao agressor por que fazia aquilo com o seu próximo. Foi surpreendido com a resposta que recebeu: “queres matar-me como mataste o egípcio?” (Ex 2.14)? Ele teve medo, porque descobriram o acontecido.

Faraó soube e procurou matar Moisés, que fugiu para a terra de Midiã (Ex 2.15). Ali, Moisés conheceu as filhas do sacerdote de Midiã, as protegeu dos pastores e ajudou a dar água para o rebanho. Elas foram até Reuel, seu pai,

acompanhadas de Moisés. Contaram o que aconteceu e Moisés concordou em morar com aquele homem, que lhe deu sua filha Zípora em casamento (Ex 2.15-22).

Deus estava forjando um grande líder.

## O CHAMADO

Êxodo 3 e 4 narra o chamado de Moisés. Ele estava cuidando do rebanho do seu sogro. Ao chegar ao Horebe, no lado oposto do deserto, o anjo do Senhor apareceu-lhe em uma chama de fogo numa sarça. Ele viu que a sarça ardia, mas não se consumia (Ex 3.1,2).

Moisés não vê Deus. Ele o ouve, sabe que está na presença divina. Deus está em toda parte que ele quiser estar, porque é onipresente, mas, por certo, o deserto é onde a pessoa se mostra mais disponível ao acolhimento.

Horebe é conhecido como o Monte de Deus. Foi ali que Deus chamou Moisés para o ministério. Ele estava trabalhando, provando que, para sermos usados por Deus, não precisamos estar sem nenhuma ocupação neste mundo.

No Horebe, Moisés se aproximou para ver a sarça e ouviu o chamado de Deus: “Moisés, Moisés” (Ex 3.4). Ainda bem que ele respondeu “estou aqui”.

Isso nos faz lembrar o chamado de Isaías: “A quem enviarei? Quem irá por

nós? Eu disse: aqui estou, envia-me” (Is 6.9). Também nos lembra quando o Senhor falou com Samuel: “Samuel! Samuel! Então ele respondeu: fala, porque o teu servo ouve” (1Sm 3.10).

A missão que Deus outorga a Moisés é complexa, esmagadora. Ele teria motivos para rejeitar. Era um fugitivo, banido, e estaria diante do rei do Egito outra vez. Mesmo assim, Moisés pôs-se diante de Deus, que o chamou para libertar o seu povo da opressão egípcia. A garantia: “eu serei contigo” (Ex 3.12).

É claro que houve uma preocupação imediata de Moisés: ao ser perguntado sobre o nome do seu Deus, que lhes diria? No Egito, sabe-se bem quais os nomes dos deuses. E qual é o nome do Deus dos hebreus? A resposta: “Eu sou o que sou. Assim responderás aos israelitas: Eu sou me enviou a vós” (Ex 3.14).

Deus não deixou dúvidas da sua identidade. Ele estava revelando seu propósito, a razão do chamado. Bastava a Moisés saber que ele é.

Não é possível definir Deus, dando-lhe um nome como Adão deu aos animais, atribuindo-lhes uma finalidade. Deus é o ser acima de tudo, ele é indefinível.

## DESCULPAS INDESCULPÁVEIS

Moisés tentou se esquivar do chamado, mas suas tentativas de escapatórias foram em vão.

Ele apresentou a primeira desculpa: “Quem sou eu para ir ao faraó e tirar os israelitas do Egito?” (Ex 3.11).

Em outras palavras, Moisés estava dizendo que não era capaz. Quantas vezes fazemos o mesmo? Temos diante de nós as oportunidades de fazer a vontade de Deus e nos escusamos, alegando incapacidade. Não é certo, porque sabemos que Deus capacita os seus chamados.

Outra desculpa: “Qual é nome dele? Que lhes direi” (Ex 3.13). Moisés sabia que estava num mundo de crença politeísta (vários deuses). Nós somos monoteístas, pois cremos que só existe um Deus.

O fato de estar numa cultura politeísta não seria razão para esquivar-se. Quantas coisas se colocam diante de nós como “divindades”, tentando nos impedir de fazer a vontade do único Deus verdadeiro.

Mais uma desculpa: “Eles não acreditarão em mim, nem atenderão à minha voz, pois dirão: o Senhor não te apareceu” (Ex 4.1). Moisés alegava a incredulidade do povo como uma desculpa. Não podemos culpar os outros por não servirmos a Deus com a lealdade que ele merece. Devemos fazer a nossa parte. A outra é a parte de Deus.

Quando evangelizamos, por exemplo, somos apenas instrumentos, a menor

parte no processo. O trato principal é entre Deus e o pecador.

Moisés precisava apenas anunciar, fazer e dizer o que Deus havia ordenado. Se acreditariam ou não, essa demanda pertence a Deus.

Uma quarta desculpa: “Eu nunca fui bom orador, nem antes, nem agora, que falaste ao teu servo, pois sou pesado de boca e pesado de língua” (Ex 4.10). Ao dizer “nem agora que falaste ao teu servo” é como se Moisés tivesse colocando em dúvida a capacidade do próprio Deus de usá-lo no cumprimento do seu chamado.

Sabe aquelas pessoas que quando são chamadas para servir culpam a “Deus e o mundo”? Culpam a si mesmo, culpam a igreja, culpam o diabo, culpam até Deus!

Por fim, outra desculpa: “Ah, Senhor! Peça-te que envie outro que queiras enviar” (Ex 4.13). Moisés pedia a Deus para enviar outro, porque ele não queria ir. Mas ele era o enviado da parte de Deus.

Há desculpas que são indesculpáveis diante do chamado de Deus. Ele chamou você? Obedeça. Não use as limitações como desculpas. Todos somos limitados, mas todos podemos fazer o que Deus quer, usados e preparados por ele mesmo.

## » A LIÇÃO EM FOCO

Ao longo da história, para cumprir o seu propósito, Deus levanta líderes. Nos tempos bíblicos temos vários exemplos, como o próprio Moisés. Davi, Daniel, Neemias são apenas mais alguns exemplos do Antigo Testamento, diante de tantos outros, sem falar do Novo Testamento.

No início da igreja, Deus usou homens como Policarpo de Esmirna, que foi martirizado. Líderes como os pastores Martin Luther King Jr., Billy Graham, William Carey, Eurico Nelson, Salomão Ginsburg, Willian Bagby, Zacharias Taylor, Nilson Fanini, Waldemiro Tymchak, Oliveira de Araújo, entre muitos outros, que hoje já estão na glória.

Neste tempo, ele deseja nos usar. Da maneira que somos, no local onde estamos, devemos cumprir a missão, sem desculpas e com disposição.

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

É uma lástima quando um cristão pensa que são as suas forças que garantem o sucesso da missão. Avançamos e vencemos porque agimos na força do Senhor. Como o pequeno Davi diante do gigante Golias: “Tu vens me atacar com espada, lança e escudo; mas eu vou te atacar em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado” (1Sm 17.45).